

LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA: ESPAÇO DE APRENDIZAGEM HISTÓRICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

HISTORY TEACHING LABORATORY: A SPACE FOR HISTORICAL LEARNING AND TEACHER TRAINING

Alessandra David¹
Vânia de Fátima Martino²

Resumo: Este artigo explana sobre a criação de um laboratório de ensino de História, na Universidade Estadual de São Paulo - UNESP, *campus* de Franca. O curso de História dessa Instituição, que data de 1966, possui 57 anos e nunca contou com um laboratório próprio de ensino. Sendo assim, dada sua trajetória, que hoje congrega licenciatura e bacharelado, consideramos que um laboratório de ensino de História contribuirá com a formação de discentes, no sentido de terem acesso à prática pedagógica, já nos primeiros anos da formação, ao participarem e desenvolverem projetos em escolas parceiras, como auxiliares em disciplinas eletivas, na ativação de clubes juvenis, como incentivo ao ensino médio, bem como disponibilizando estudos sobre história local, dentre outras propostas requisitadas pelas escolas. Como o laboratório nasceu a partir de uma extensão universitária, ele visa à participação na comunidade francana, tendo os/as professores/as e alunos/as como articuladores entre a universidade e a educação básica, dentro da denominada curricularização da extensão universitária. É nosso intuito uma proposta de trabalho interdisciplinar, envolvendo as disciplinas que fazem parte do núcleo pedagógico da matriz curricular do curso de História, a atuarem no laboratório de ensino com atividades que repensem práticas educativas, advindas, sobretudo, da observação prevista no estágio supervisionado, e que, ao mesmo tempo,

¹ Graduada em História pela UNESP- campus de Franca/SP, Mestra em História e Doutora de Educação Escolar pela UNESP e graduação em Pedagógica. É Professora Assistente Doutora do Departamento de Educação, Ciências Sociais e Políticas Públicas, da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, e do Mestrado Profissional em Planejamento e Análise de Políticas Públicas da UNESP/Franca, na linha de pesquisa Políticas, gestão e formação na educação. Coordenadora do Laboratório de Ensino de História "Anísio Teixeira", e líder do grupo de pesquisa de mesmo nome, certificado pelo CNPq. E-mail: alessandra.david@unesp.br

² É Livre-Docente em Didática do Ensino de História pela Universidade Estadual Paulista. É Professor Associado III (MS5-3) do Departamento de Educação, Ciências Sociais e Políticas Públicas da Universidade Estadual Paulista - UNESP/Campus de Franca, graduada em História e doutorada em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista, campus de Franca/SP. É docente e orientadora de Mestrado em Planejamento e Análise de Políticas Públicas da FCHS-UNESP de Franca, docente das disciplinas de Prática de Ensino de História e Estágio Supervisionado e Coordenadora do Laboratório de Ensino de História "Anísio Teixeira". E-mail: vania.martino@unesp.br

facilitem o processo de ensino e aprendizagem, tragam inovações em materiais didáticos e tecnológicos, além de ofertar cursos, palestras e oficinas que apoiem e fortaleçam o ensino de História aos docentes da rede pública de ensino, bem como aos licenciandos, que em breve serão futuros professores regentes, em salas de aula de todo o Brasil.

Palavras-chave: laboratório de ensino; História; aprendizagem; formação de professores.

Summary: This article discusses the creation of a History teaching laboratory at UNESP, Franca campus. The institution's History program, established in 1966, spans 57 years but has never had its own dedicated teaching laboratory. Given its history which now encompasses both teaching licensure and bachelor's degree tracks we believe a History teaching laboratory will contribute to student training by providing access to pedagogical practice early in their education. Students will participate in and develop projects at partner schools acting as assistants in elective courses, launching youth clubs, and promoting high school engagement as well as conducting local history studies and addressing other school-requested initiatives. Born from a university extension initiative, the laboratory aims to engage with the Franca community, with professors and students acting as liaisons between the university and the basic education system, in line with the "curricularization of university extension" framework. We propose an interdisciplinary approach involving courses from the History program's pedagogical core. These courses will utilize the teaching laboratory for activities that rethink educational practices drawing primarily on observations made during supervised internships while simultaneously facilitating the teaching-learning process and introducing innovative didactic and technological materials. Furthermore, the laboratory will offer courses, lectures, and workshops to support and strengthen History education for public school teachers and for undergraduate students preparing for future careers as classroom teachers across Brazil.

Keywords: teaching laboratory; History; learning; teacher training.

INTRODUÇÃO

A ideia de viabilizar um laboratório de ensino de História na UNESP/Franca surgiu em 2022, quando a primeira autora estava se preparando para participar do concurso público para as disciplinas de História da Educação e Didática do Ensino de História, do curso de História, da UNESP-Franca. Ao pesquisar sobre o tema, percebemos que não havia esse espaço no curso supracitado, mesmo com ele sendo criado em 1966, e reconhecido em 1968 (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, 2020), ou seja, possuía 56 anos, um tempo considerável para uma graduação que oferece licenciatura e bacharelado.

Sendo assim, propomos no projeto apresentado à banca examinadora, tanto no quesito ensino, quanto no de curricularização da extensão, a criação de um laboratório de ensino de História, unindo duas vertentes, a formação didática e pedagógica dos licenciandos e o trabalho junto à comunidade, no caso, escolas públicas da rede estadual do município de Franca.

Para o desenvolvimento do projeto, consultaram-se cursos de História de várias universidades com o intuito de identificar se dispunham de laboratórios de ensino de História, e como foram criados, como funcionavam, as pesquisas que produziam, buscando entender a concepção e a incrementação desse espaço. Desde 2008, a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo (USP), possui o Laboratório de Ensino de Material Didático – História (LEMAD), a partir do Programa de Formação de Professores da USP, no processo das reformulações dos cursos de licenciatura, quando disciplinas, estágios e atividades passaram a ser de responsabilidade também dos cursos de graduação. Nesse contexto, o Departamento de História incluiu em suas metas a formação de professores e de pesquisadores ligados a estudos e pesquisas referentes à história do ensino e da educação, dando suporte a diversas disciplinas e ao estágio supervisionado (Disponível em <http://lemad.fflch.usp.br/>). O espaço proporciona e difunde pesquisas e materiais educativos, articulando a universidade e instituições públicas de ensino. Tem uma biblioteca com quatro mil livros didáticos, usados como fontes de pesquisa, sobre como se ensinava História no passado. Para disponibilizar todos esses materiais ao grande público, o laboratório criou um site, acessado, principalmente, por docentes da educação básica e estudantes de graduação e pós-graduação (<http://lemad.fflch.usp.br/>).

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) dispõe do Laboratório de Estudos e Pesquisa em Ensino de História (LABEPEH-CP/FAE-UFMG) que tem por objetivo organizar e disponibilizar um acervo temático que auxilie os professores da educação básica e alunos das licenciaturas, na produção de material didático. Igualmente, realiza atividades diversas, como cursos de aperfeiçoamento oferecidos na modalidade de educação a distância, através da

Universidade Aberta do Brasil (UAB)
(<http://acervoparadidaticolabepeh.blogspot.com.br/>).

Lia, Costa, Giacomoni et al. (2015) descrevem sobre laboratórios de ensino de História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (LHISTE) e da Universidade de Caxias do Sul (NAEH), criados com o objetivo de formular estratégias entre a formação de professores e a teoria e a prática no ensino de História. Possuem acervo de revistas, mapas e materiais paradidáticos e promovem cursos e oficinas, para estimular a criatividade e o uso de diversos recursos, como jogos. Outro ponto importante é a formação continuada de professores das redes pública e privada, promovendo a extensão universitária.

A própria Universidade Estadual Paulista (UNESP) em seu *campus* de Assis, onde mantém curso de licenciatura em História, usufrui de um Laboratório de Estudos e Pesquisas em Didática da História (LEPEDIH), como observa Alves (2015). Surgido em 2012, a partir de um trabalho desenvolvido na disciplina “Prática de Ensino de História e Estágio Supervisionado II”, em que os discentes perceberam um grande desconhecimento sobre pesquisa em Ensino de História, suas correntes epistemológicas e sua importância para a formação docente. Esse “estranhamento” motivou a busca por um espaço de discussão e aprofundamento, além do currículo tradicional. Havia uma demanda por um espaço que integrasse ensino, pesquisa e extensão, promovendo a compreensão de que o Ensino de História é uma área de fronteira entre História e Educação, com múltiplas possibilidades investigativas (Alves, 2015, p. 9).

Sendo assim, o laboratório foi pensado para abrir um novo horizonte de expectativas para a pesquisa em Ensino de História e qualificação da formação de professores-historiadores. Havia uma demanda por um espaço que integrasse ensino, pesquisa e extensão, promovendo a compreensão de que o Ensino de História é uma área de fronteira entre História e Educação, com múltiplas possibilidades investigativas. O laboratório foi pensado para abrir um novo horizonte de expectativas para a pesquisa em Ensino de História e qualificação da formação de professores-historiadores (Alves, 2015, p. 17).

O “Roda de Histórias”, grupo de pesquisa de Ensino de História do Recôncavo Baiano, fez, no ano corrente, por meio de seu pesquisador Leandro

Almeida, um documento sobre “Laboratórios e Grupos de Pesquisa em Ensino de História” existentes em universidades brasileiras, subdivididos pelas regiões do Brasil, do qual constam:

Quadro I – Laboratórios e Grupos de Pesquisa em Ensino de História

Regiões	Nordeste	Sul	Centro-Oeste	Sudeste
	LEHRB -UFRB	LABhis-UEL	Laborhis-UEG	Labepeh - UFMG
	Lahige- UESC	Laphis-Unespar	Lehis - UFG	Oficinas de História -UERJ
	LAEH- UFPE	Lapeduh -UFPR	Etrúria - UFMT	LEH - UFF
	LEAH -UFC	LEH- UDESC	LABHIS-UFMG	Lahis- UFES
		LHISTE - UFRGS	Lehis - Unicentro	Lemad- USP
		LAPEH UNIPAMPA		LEAH- UFU
		LEH - UFPel		LEEHPAC- PUCRJ
		LEHCA- UFSC		LAPPEHIS- UFAI
				LEHIS -UFOP

Fonte: Organizado pelas autoras com base em: ALMEIDA, L. A. de. Laboratórios e grupos de Pesquisa em Ensino de história. **Roda de Histórias**, UFRB, 2026. Disponível em: <https://www.rodahistorias.pro.br/eventos-ensino-historia>

Ao analisarmos o quadro acima, podemos destacar que estão nomeados os laboratórios de ensino de História que também estão catalogados como grupos de pesquisa. Em razão disso, alguns, anteriormente mencionados neste trabalho, não estão incluídos; é o caso do Laboratório de Ensino de História (LABENH) “Anísio Teixeira”, criado em 2024, na UNESP-Franca, que apenas há dois meses, foi instado a grupo de pesquisa, cadastrado no CNPq, sobre o qual discorreremos mais adiante.

É possível notar que muitos dos laboratórios de ensino de História nasceram após as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), em 2002 (Brasil, 2002). Esse documento prevê, sobretudo, a articulação entre teoria, pesquisa e a prática docente, uma vez que, os cursos de bacharelado e licenciatura em História não dialogavam entre si. As universidades formavam pesquisadores com conhecimento muito específico, contudo, sem relação direta com as disciplinas voltadas à formação docente. Nesse sentido, os cursos de História tiveram de adaptar seus currículos à nova legislação, e os laboratórios de ensino

surgiram como espaços de integração entre teoria e prática. As Diretrizes Curriculares (Brasil, 2002) pressupõem que o estudante de História deve pesquisar para ensinar, ou seja, a prática docente deve permear toda a matriz curricular; outro ponto observado é a competência teórico-metodológica e o manuseio de fontes, isto é, o futuro egresso deve dominar o instrumento metodológico do historiador; e por fim, a associação com a extensão e a comunidade escolar.

Marin (2015, p. 508) entende que “a criação de Laboratórios de Ensino de História foi fundamental para que docentes e acadêmicos do ensino superior e docentes da escola básica repensassem e debatessem questões sobre o significado de ensinar e de aprender história”. Ao superar a dicotomia entre teoria e prática na formação docente, promovendo uma imbricação recíproca entre teoria da história e didática da história, os laboratórios de ensino de história são espaços privilegiados para essa integração, favorecendo a formação de professores capazes de refletir criticamente sobre seu papel e sobre o significado do ensino de História, na vida dos alunos e na sociedade.

Almeida (2020), ao examinar a experiência do LEHRB, da Universidade Federal do Recôncavo Baiano, mostra a importância desse na formação de professores de História, com foco na produção de materiais didáticos, especialmente após 2016, quando fizeram parceria com o mestrado profissional em História da África, da Diáspora, e dos Povos Indígenas, e a elaboração dos materiais buscou a valorização da história local, do patrimônio e das questões raciais, além de “permitir aos professores e graduandos exercitarem seus saberes históricos e pedagógicos, [...], e sobretudo, exercer sua autonomia docente ao definir e conduzir o processo de elaboração” (p. 118).

Ante o exposto, é perceptível a inserção de laboratórios de ensino nos cursos de História, seja em razão das DCNs (Brasil, 2002) que introduzem a prática como componente curricular, e os laboratórios passam a ser os espaços em que a prática se articula com a teoria; seja pela necessidade da curricularização da extensão universitária, que requer que a universidade esteja mais presente na comunidade em que atua, com a interdisciplinaridade entre os

saberes produzidos na academia e os saberes produzidos nas salas de aula da educação básica.

A CONCEPÇÃO E A IMPLANTAÇÃO DO LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA “ANÍSIO TEIXEIRA” NA UNESP- CAMPUS DE FRANCA

Como mencionado anteriormente, a proposta de um laboratório de ensino de História na UNESP-Franca surgiu a partir do projeto para concurso público apresentado pela primeira autora, no ano de 2022. Em 2023, a mesma autora submeteu um trabalho para o programa Núcleos de Ensino, financiado pela Pró-Reitoria de Graduação da UNESP (PROGRAD) que foi contemplada com uma bolsa mensal para um aluno da graduação, e uma pequena verba para compra de materiais para a pesquisa. Assim sendo, procuramos a Unidade Regional de Ensino, solicitando autorização para a pesquisa e a indicação de uma escola que pudesse ser nossa parceira, no desenvolvimento do projeto.

De posse desses documentos, agendamos uma reunião com a diretora e com a professora regente de História, que, para nossa surpresa, era graduada e possuía mestrado pela UNESP-Franca, e já realizava com as discentes pesquisas históricas. Quando a procuramos, ela estava construindo, junto aos alunos/as dos 9º. anos, a história da escola, e de sua patrona, enfocando sua importância para o cenário local e regional, utilizando-se de documentos do arquivo escolar, da diretoria de ensino, e de jornais, ou seja, fontes históricas, instrumento primeiro do ofício e do trabalho do historiador. De posse desses, os estudantes não somente estudam História, mas, a constroem, dentro da perspectiva da aprendizagem histórica. Paiva e Silva (2015, p.112) ressaltam que,

a aprendizagem não é resultado única e exclusivamente da necessidade e/ou de interesses internos ao indivíduo; é, antes de tudo, um processo no qual ele vai desenvolvendo e modificando sua personalidade, nas esferas física e mental, por influências externas à experiência humana, produzida ao longo da história. Nesse caso, ao professor, é incumbido o papel de sistematizar os conhecimentos prévios trazidos pelos alunos a partir de seu contexto social, proporcionando atividades dirigidas e orientadas, a fim de garantir um

novos significados à sua existência, seja grupal e individual.

Todo esse trabalho familiariza os/as alunos/as com a pesquisa e os requisitos para construí-la, levando a mesma a ser parte do processo de ensino e aprendizagem, não um adendo desse. Nesse sentido, quando chegamos para apresentar o projeto do Laboratório de Ensino para os discentes, percebemos que eles/as já possuíam conhecimento do que é pesquisa e das etapas necessárias para a realização dessa; ou seja, o trabalho do pesquisador é (re)conhecido, valorizado e produzido pelos próprios estudantes. Dessa forma, pudemos observar a aprendizagem histórica sendo construída e apreendida pelos estudantes, como parte da didática de ensino de História da professora regente. Sabemos da importância da educação histórica para a formação da consciência histórica. Schmidt, Silva, Cainelli (2019) afirmam que

aprender história deve incluir também a aprender como é esse conhecimento do passado, como se representa e dá significado a esse passado, iniciar-se na construção de conhecimentos históricos, mas sobretudo a utilizá-los para pensar e compreender a realidade social, para orientar-se no presente e no futuro desde a compreensão do significado do passado [...] (p. 11).

No primeiro ano em que iniciamos as pesquisas vinculadas ao laboratório de ensino, não possuíamos uma sala específica para o funcionamento dele. Diante desse problema, realizamos as atividades na escola parceira, tanto na própria sala de aula, quanto na biblioteca, e na sala de leitura. Corroborando a intenção da professora de História, optamos por uma abordagem composta por três passos, dos quais um já estava realizado, ou seja, a análise documental referente à história da escola; o segundo foi a (re)apresentação do *corpus* documental levantado para os discentes dos 9º.anos, em que discorremos sobre a importância do trabalho e do processo de pesquisa com fontes primárias como eles/as realizaram; neste segundo passo eles foram consultados acerca da próxima etapa do trabalho, ou seja, qual artefato tecnológico gostariam de desenvolver, a partir do trabalho que fizeram sobre a história da escola. O terceiro passo foi a produção, pelo laboratório de ensino, do material didático

corporificado pelos próprios alunos/as, de acordo com suas preferências e necessidades.

Os estudantes escolheram gravar depoimentos para serem transformados em *podcasts* que, segundo eles seria uma forma de também serem perpetuados na história da escola. Para tanto, tivemos a participação voluntária de 32 escolares, distribuídos entre as três salas de 9º. anos. Segundo Lima e Picanço (2020), a produção de material bibliográfico sobre *podcasts* na educação ainda é um campo recente no Brasil, com poucas publicações disponíveis. O termo *podcast* é uma combinação de iPod e broadcast. Assim como outras mídias, o *podcast* serve para transmitir informações e oferecer conteúdo sob demanda, permitindo que os ouvintes escutem episódios quando quiserem, o que é uma das suas principais vantagens. É reconhecível o potencial transformador que o *podcast* pode ter no ambiente escolar, ao enfatizar a centralidade do discente como protagonista do processo de aprendizagem, ao propor uma abordagem colaborativa, incentivando a troca de ideias e de diálogo entre docentes e discentes. Essa interação reforça a essência da escola e torna o processo de aprendizagem mais prazeroso e significativo.

No ano de 2024, a sala em que anos atrás funcionava como Núcleo de Ensino da UNESP-Franca, e estava sem uso, foi transformada e remodelada para receber o Laboratório de Ensino de História “Professor Anísio Teixeira”. Quisemos homenagear esse grande educador brasileiro, nascido em Caetité, na Bahia, em 1900, e falecido em 1971, provavelmente, morto pela ditadura militar brasileira. Anísio foi um dos pais da Escola Nova no Brasil, além de, por ocupar cargos públicos, criar vários órgãos que ainda são atuantes, como o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos - INEP, que hoje leva seu nome; também criou a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES e, com Darcy Ribeiro, fundou a UnB (Universidade de Brasília), dentre outras importantes atividades realizadas (Rocha, 2019).

A sala do laboratório de ensino é bem espaçosa e possui mesas, cadeiras, um pequeno acervo de livros da área de História, livros de literatura geral e infantil. Temos TV, computadores, projetor, e, mais recentemente, fomos contemplados com uma impressora 3D. Podemos afirmar que o laboratório se

tornou referência para os graduandos e pós-graduandos que queiram desenvolver pesquisas na área da Educação, de uma maneira geral, e, mais especificamente, Ensino de História, História da Educação, e Formação de Professores para a educação básica. Como observa Fonseca (2003, p. 237),

o laboratório, como espaço e tempo de trabalho pedagógico, aglutina sujeitos, grupos, ideias e práticas. Possibilita intercâmbio, vivências, disputas — nem sempre amigáveis, mas fomentadoras de ações—olhares e posturas individuais e coletivas distintas sobre o que e como ensinar e aprender. Finalmente favorece a preservação e a organização de um acervo de fontes e o exercício do trabalho coletivo, condições indispensáveis para a construção de novas experiências no interior das instituições formadoras de docentes.

Para 2024, a escola parceira solicitou que atuássemos junto ao ensino médio, haja vista que os alunos/as desse nível de ensino encontravam-se muito desmotivados a prosseguirem seus estudos para o ensino superior. É importante frisar que para desenvolvermos os materiais didáticos e pedagógicos que desenvolvemos, partimos das necessidades relatadas pela direção, coordenação pedagógica e docentes da educação básica, complementando com o conhecimento prévio advindo dos estudantes. Coadunamos com a visão de Ralejo, Mello e Amorim (2021, p. 15), para quem “[...] não se trata de formar historiadores, mas de dotar diferentes sujeitos de autonomia para a tomada da palavra e de posição em sua vida social a partir de possibilidades de usos do passado”.

Para atender à requisição da escola, nos concentramos em trabalhar o letramento científico, de maneira a desmitificar o consenso de que a universidade não é para todos, e sobretudo, de que os estudantes das escolas públicas não conseguem adentrar e acompanhar os cursos, por falta de “conhecimento mais elaborado”, ou seja, o conhecimento científico. Nesse sentido, e a partir do interesse e das dúvidas dos discentes, preparamos, como material pedagógico, a produção de verbetes. A construção de verbetes tem, em sua origem, como simplificar e abreviar a linguagem científica sobre o tema tratado, facilitando a compreensão, por parte dos estudantes, do vocabulário acadêmico, uma vez que,

quem consulta uma enciclopédia ou um dicionário é, em geral, o não especialista, aquele que precisa da informação para estudar ou para qualquer outra finalidade, o leigo no assunto. O gênero verbete, em sua forma textual reflete esse contexto de comunicação: é breve (o máximo possível) e apresenta uma definição principal atualizada do termo em questão – a definição da ciência (ou da arte) de referência seguida de algumas outras definições, menos científicas e mais populares, se houver, e de alguns contextos em que se usa a palavra (Rojo, 2008, p. 11).

No início, utilizamos “palavras” do cotidiano dos escolares, como, basquetebol, uma vez que Franca é conhecida como a capital nacional do basquete, e muitos praticam essa modalidade esportiva. Após essa fase, aprofundamos os termos estudados, e no final, criamos um glossário que ficará hospedado no *site* do laboratório de ensino, que está em construção. O verbete, produzido pelos respectivos grupos, foi apresentado e discutido pelos discentes da sala, para que todos/as pudessem conhecer as pesquisas realizadas e a construção do termo de cada equipe, incentivando e promovendo o debate e o diálogo pautado no conhecimento científico.

A aplicação dessa metodologia pretende mostrar aos alunos como um material pedagógico, próprio e produzido por eles mesmos, pode tornar o conhecimento de diferentes disciplinas, no caso, a História, mais acessível, com uma aprendizagem mais significativa. A finalização do trabalho culminou com a visita dos discentes e dos docentes à UNESP, para conhecerem o *campus* e suas localidades, como salas de aula, biblioteca, espaço de vivência, quadras esportivas, departamentos, e por último, a sala do laboratório de ensino, em que discorremos sobre o funcionamento da universidade, as formas de ingresso, os tipos de bolsas de estudos oferecidas, o programa de permanência estudantil, dentre outras questões levantadas pelos estudantes. Essa iniciativa buscou aproximar a universidade dos alunos/as do ensino médio que, em tese, deveriam ser futuros universitários.

O ano de 2025 foi bem profícuo para o laboratório de ensino “professor Anísio Teixeira”. Dado o trabalho realizado na escola parceira, outras instituições nos procuraram para firmarmos colaborações. Em uma delas, o professor regente de História, ex-aluno da UNESP, elaborou com seus estudantes, um

álbum de figurinhas sobre os 200 anos de Franca, comemorados em 2024. Nele, havia personagens e locais que foram, e ainda são, parte da história francana, como o relógio de sol, um dos poucos existentes no Brasil. Assim sendo, o docente regente e os escolares fizeram uma oficina para os membros do laboratório de ensino, de como construíram o álbum, o que levaram em consideração e, sobretudo, o impacto do material didático sobre a aprendizagem da história local, uma vez que, ele foi distribuído a todas as escolas públicas do município. Consideramos a importância da construção do próprio material didático e o envolvimento dos/as alunos/as com as aulas e os conteúdos trabalhados nas aulas de História, que, a nosso ver, devem ser representativos da/na vida cotidiana, dentro e fora da escola, uma vez que concordamos com Schimdt, Silva, Cainelli (2019) quando descrevem que é imprescindível adquirir um “pensamento e uma consciência histórica”. Para tanto é que a “Educação histórica propõe considerar as competências históricas [...]” (p. 11), que são “*métodos* e formas de trabalho que se concretizam em uma lista básica de *conceitos metodológicos*, entendidos como operações *cognitivas* próprias da história como disciplina do conhecimento” (p. 11, grifo das autoras).

Inspirados pelo trabalho sobre história local acima descrito, ampliamos as pesquisas desenvolvidas no laboratório de ensino, para os anos iniciais do ensino fundamental, pelo projeto intitulado “Terra e território: estudos sobre a história local”. Nesse, a ideia é trabalhar com a arqueologia histórica, tratando do povoamento e da história de Franca, desde os povos originários que habitavam a região, até os dias atuais. Nas tratativas com a direção da escola, ficou definido que a proposta será articulada junto a duas salas de 5º. anos do período vespertino.

Acreditamos que o ensino de História deve pautar toda a educação básica, notadamente, na fase de transição para os anos finais, visto que sabemos que a passagem de um nível a outro gera um grande impacto sobre a aprendizagem dos escolares, e, a maioria das escolas públicas possui apenas um professor/a, no caso dos anos iniciais, o pedagogo/a, que deve trabalhar todos os conteúdos constantes da matriz curricular, incluindo História. Nossa intenção é trabalhar em conjunto com esse profissional, ofertando aos discentes

da escola parceira o ensino de História, de modo a promover a consciência histórica, levá-los a serem sujeitos da História, e da própria história, desde tenra idade.

No ano de 2026, estamos prosseguindo com todos os projetos acima elencados. Também, estabelecemos colaboração com outra escola da rede estadual, para reativação do clube juvenil, do ensino médio, a partir de um cineclube. A proposta que apresentamos prevê a exibição de filmes nacionais, direcionados à cada época histórica que os alunos/as estão estudando nas aulas regulares. Após assistirem a cada um dos filmes selecionados, os membros do laboratório de ensino, com o docente regente, fazem uma roda de discussão, e em seguida, por sugestão dos próprios discentes, eles realizam uma atividade artística envolvendo o filme.

Em seu caminhar, o laboratório de ensino, embora ainda muito recente, vem instituindo convênios com escolas de todos os níveis de ensino, além de ofertar formação inicial para os graduandos de História que dele fazem parte, como também debates e discussões sobre diversos assuntos ligados à prática docente e ao cotidiano escolar, lugares que em breve ocuparão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de professores e a educação integradora efetivada, através das ações do Laboratório de Ensino de História da FCHS- Unesp de Franca, são os pontos fundamentais de nossa reflexão. O papel dos professores, desde o século XIX no Brasil, sua trajetória e implicações refletem e se expressam na sociedade em que se inserem, visto que o ponto final deste caminho é o educar todos os envolvidos na comunidade escolar.

As ações pensadas e desenvolvidas no Laboratório de Ensino de História estão fincadas em um contexto amplo da história da educação e do trabalho docente no Brasil. O curso de Licenciatura em História da FCHS- UNESP, do qual o laboratório faz parte, não se configura como um produto isolado, mas é reflexo de tensões seculares sobre o papel do professor e a função da universidade pública, passando ao longo de cinco décadas de funcionamento

por inúmeras reformas curriculares e dos projetos político- pedagógicos que o delinearam.

Na perspectiva de Nóvoa (2019), no início do século XXI, notamos um esgotamento do modelo tradicional escolar, em que velhas práticas, princípios e objetivos são inadequados à sociedade em constante mudança. O modelo escolar é incompatível com as mudanças mundiais, tanto no aspecto tecnológico, do mercado de trabalho, como das formas de ensinar e aprender em uma sociedade múltipla, diversificada e com realidades distintas. Isso não se limita ao currículo oficial, às metodologias de ensino, mas à formação docente, desde a formação inicial até a continuada.

A formação do docente de História bem como a construção de saberes (teóricos e práticos) implicam diretamente no processo de ensino de aprendizagem dos alunos da escola básica, sendo necessária sua constante atualização e principalmente a reflexão do “o quê ensinar, para quem ensinar, com o que ensinar, e como ensinar”. Há, na verdade, impasses estruturais e epistemológicos que impactam do ensino de História na educação básica e na formação dos futuros docentes, tendo em vista que a universidade e a academia se distanciam das escolas, perpetuando profissionais despreparados para atuar nesse contexto.

Assim, constatamos que é na universidade que se encontra o maior desafio ao preparar o futuro professor para uma realidade muitas vezes distinta da sua, visto que não existe apenas um tipo de escola, seja ela pública ou privada, e tampouco um tipo de aluno. Há, na verdade, um amplo universo educacional com diferentes realidades e necessidades que implicam nas políticas públicas, as mudanças do mundo da informação e comunicação, a sociedade, os valores, as teorias, as práticas, as visões de mundo e do sujeito a ser educado. Todos esses elementos integram as ações dos docentes na escola básica via metodologias de ensino, avaliação, concepções e práticas escolares, em sala de aula.

Nesse sentido, o papel do laboratório de ensino configura-se como um verdadeiro espaço formativo de professores no campo da História, integrando conhecimento teórico e a prática docente, no decorrer da graduação, e após seu

término, visto que a formação docente é um fazer contínuo, durante toda sua vida de profissional. O laboratório não é e nem pretende ser uma extensão da sala de aula da graduação, mas uma educação integrada ao aprendizado em construção na universidade, a escola básica via saberes dos educadores e seus aluno/as. O elemento principal de suas ações é a integração e a incorporação de conhecimentos e práticas presentes no universo da escola, muito além dos limites da sala de aulas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. A. de. A formação docente em laboratórios universitários de ensino de História através da produção de materiais didáticos: a experiência do LEHRB-UFRB. In: **Revista Escrita dos Tempos**. v. 2, n. 6, out./dez., 2020. p. 118-148. Disponível em: <https://periodicos.unifesspa.edu.br/index.php/escritasdotempo/article/view/1252> Acesso em 03 abr. 2026.

ALMEIDA, L. A. de. Laboratórios e grupos de Pesquisa em Ensino de história. **Roda de Histórias**, UFRB, 2026. Disponível em: <https://www.rodahistorias.pro.br/eventos-ensino-historia>. Acesso em 03 abr. 2026.

ALVES, R. C. Entre expectativas e experiências: a gênese do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Didática da História (LEPEDIH) da UNESP/Assis. **História & Ensino**. Londrina, v. 21, n.2, jul./dez., 2015, p. 235-264. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/2238-3018.2015v21n2p235> Acesso em 05.abr.2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 13, de 13 de março de 2002**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de História. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2002. Disponível em: mec.gov.br Acesso em: 02 abr. 2026.

FONSECA, S. G. **Didática e prática de ensino em História**. 13. ed. Campinas, Papirus, 2003, 448p.

LIA, C. F., COSTA, J. P. da., GIACOMONI, M. P., et al. Laboratórios de ensino de História: refletindo e construindo com os professores. **Revista OPSIS**, Catalão, v. 15, n. 1, p. 164-178, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/Opsis/issue/view/1579/1> Acesso em 04 abr. 2026.

LIMA, D. M. X. de., PICANÇO, R. C. Podcasts para uso no ensino superior de História. IN: BUENO, A., MARIA NETO, J (org.). **Ensino de História: mídias e tecnologias**. [S. l.: s. n.], 2020, p. 10-16.

MARIN, M. F. A relação teoria-prática na formação dos professores de história: a experiência dos laboratórios de ensino de história (1980-2010). In: **Educação**. Santa Maria, v. 40, set./dez. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984644418877> Acesso em 04 abr. 2026.

NÓVOA, A. Os professores e sua formação num tempo de metamorfose na escola. In: **Educação & Realidade**. v.44, n.3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623684910> . Acesso em 12 abr. 2026.

PAIVA, R. dos I. DUTRA de, SILVA, S. L. de A. A importância da didática no processo de ensino e aprendizagem: a prática do professor em foco. In: **Revista Eletrônica de Ensino Interdisciplinar**. v. 1, n. 1, 2015., Mossoró, 2015, p. 109-118. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI> Acesso em 10 abr. 2026.

RALEJO, A. S.; MELLO, R. A.; AMORIM, M. de O. BNCC e o ensino de História: horizontes possíveis. In: **Educar em Revista**. Curitiba, v.37, e80412, 2021. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/er/a/4jVvMMkVMzjLGYRrrBnKnft/?lang=pt>> Acesso em 10 abr. 2026.

ROCHA, J. A. de L. Breve história da vida e morte de Anísio Teixeira. Salvador: EDUFBA, 2019. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/nqdxq> Acesso em: 10 abr. 2026.

ROJO, R. O letramento escolar e os textos da divulgação científica: a apropriação dos gêneros de discurso na escola. In: **Ensaio**. Ling. (dis)curso. v. 8, n. 3, p. 581-612, set./dez. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1518-76322008000300009> Acesso em 11 abr. 2026.

SCHMIDT, M. A. M. S., SILVA, M. da C., CAINELLI, M. **Formação e aprendizagem**: caminhos e desafios para a pesquisa em Educação Histórica e Ensino de História. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2019. 230 p.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Laboratório de ensino e material didático**. Disponível em: (<http://lemad.fflch.usp.br/>). Acesso em 02 abr. 2026.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de História**. Franca: UNESP, 2020. p. 3. Disponível em: <https://www.franca.unesp.br/Home/ensino/graduacao/2019---ppp-historia-1810.pdf> Acesso em 02 abr. 2026

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Laboratório de estudos e pesquisas em ensino de História (LabepeH). Disponível em: <http://acervoparadidaticolabepeh.blogspot.com.br/> Acesso em 03 abr. 2026

